

**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

**Produto Educacional**

**O CAIPIRA NA ESCOLA - O USO DA MÚSICA CAIPIRA NO ESTUDO  
DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO**

**DANILO FERREIRA SOARES  
JESUS ALEXANDRE TAVARES MONTEIRO**

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO**

**Danilo Ferreira Soares**

**Produto Educacional**

**O CAIPIRA NA ESCOLA: O USO DA MÚSICA CAIPIRA NO ESTUDO DAS  
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO**

Produto Técnico/Tecnológico apresentado à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.  
Área de Concentração: Ensino. Formação de Professores e Ação Docente

Orientador(a): Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

**TRÊS CORAÇÕES**  
**2023**

Produto Educacional (Mestrado profissional) apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do Programa de Mestrado profissional em  
Gestão, Planejamento e Ensino (PPG/GPE).

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino  
Linha de Pesquisa: Formação de professores e ação docente.  
Orientador: Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

## FICHA TÉCNICA

Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor)

Reitor: Dejanir Jose campos Junior

Pró-Reitor: Prof. Dr. João Marcos Mattos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO (PPG/GPE)

Coordenador:

Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva

Vice coordenação:

Profa. Dra. Letícia Rodrigues da Fonseca

O USO DA MÚSICA CAIPIRA NO ESTUDO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
NO ENSINO MÉDIO

Pesquisador e organizador: Danilo Ferreira Soares

Orientador e organizador: Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

Designer gráfico: Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro



**E-BOOK**

**SEQUENCIA DIDATICA**

**MPGPE**

# O CAIPIRA NA ESCOLA:

O uso da música caipira no estudo das ciências humanas e sociais no ensino médio.

**ORGANIZADORES:**

DANILO FERREIRA SOARES  
JESUS ALEXANDRE TAVARES MONTEIRO



Mestrado Profissional em  
**GESTÃO,  
PLANEJAMENTO  
e ENSINO**

**UNINCOR**  
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Soares, Danilo Ferreira

O caipira na escola [livro eletrônico] : o uso da música caipira no estudo das ciências humanas e sociais no ensino médio / Danilo Ferreira Soares, Jesus Alexandre Tavares Monteiro. -- Piumhi, MG : Ed. dos Autores, 2023.

eBook

Bibliografia

ISBN 978-65-00-80158-3

1. Ciências humanas e sociais aplicadas (Ensino médio) 2. Ensino - Metodologia 3. Música - Educação 4. Música - Estudo e ensino 5. Professores - Formação profissional I. Monteiro, Jesus Alexandre Tavares. II. Título.

23-171883

CDD-780.7

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Música : Estudo e ensino 780.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

## **PREZADOS(AS) PROFESSORES (AS),**

Neste e-book você encontrará informações acerca de uma sequência didática de ensino e sobre o uso da música caipira no estudo das ciências humanas e sociais no ensino médio e como estas poderão ser utilizadas por vocês, professores(as), para abordar os conteúdos destas importantes disciplinas de modo significativo para os seus alunos.

Desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor), Campus Três Corações, poderá também ser utilizado para subsidiar o desenvolvimento de planos de intervenção pedagógica que busquem a consolidação das habilidades da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Essa pesquisa que foi realizada na linha de pesquisa formação de professores, dentro do projeto de pesquisa “Ação Docente e Inclusão Social: Práticas e Reflexões mediadas pelas Artes”.

Este material tem o foco a música caipira, sendo esta considerada um conteúdo enriquecedor, para professores(as) e estudiosos(as), no incremento do aprendizado de alunos (as) do ensino médio. A prática deste material possibilita que o aluno(a) consiga aprofundar conceitos das ciências humanas, de forma lúdica, contemplativa e reflexiva. Este e-book contempla uma relação direta com outro produto técnico tecnológico produzido em consonância como resultado deste mestrado, o site: [O CAIPIRA NA ESCOLA](#). Pode-se encontrar evidências expressivas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que justifiquem o uso e o estudo de gêneros textuais diferenciados, como a música para potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências.

Desta forma, esperamos que este E-book possa contribuir para o enriquecimento de sua prática como docente.

Aproveitem.

Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

## **APRESENTAÇÃO DOS AUTORES**

### **DANILO FERREIRA SOARES**

Mestre em Gestão, Planejamento e Ensino pela Universidade Vale do Rio Verde. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Especialista em Supervisão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís (2018). Especialista em Gestão, Auditoria, Perícia e Licenciamento Ambiental pela FAVED (2020). Especialista em História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira pela FAVED (2020). Graduado em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG (2014). Graduado em Geografia pelo Claretiano Centro Universitário (2017). Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de São João Del-Rei-UFSJ (2020). Graduado em Artes Visuais pelo Claretiano Centro Universitário (2019). Técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (2021). Atualmente é professor e coordenador pedagógico no Colégio Presbiteriano Mackenzie de Piumhi e do Estado de Minas Gerais, com experiência na área de História, Filosofia, Sociologia, Geografia, Arte, Economia e Política.

### **JESUS ALEXANDRE TAVARES MONTEIRO**

Pós-doutorando em Educação na FAE-UFMG (atual) em conhecimento e inclusão social na Linha de Pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação(2023),Doutor em Psicologia , com estudo sobre músicas brasileira, trabalho e psicologia Histórico-cultural, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017-2020); mestre em Psicologia, com pesquisa sobre educação social e População em situação de rua, na mesma universidade (2009-2011) e graduado como Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002), com ênfase em educação. Atualmente, exerce o cargo de docente no Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino - Área de pesquisa: Formação de professores e ação docente do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UNINCOR).

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2.</b>  | <b>CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>                                      | <b>8</b>  |
| <b>2.1</b> | <b>A música como arte sociocultural.....</b>                      | <b>8</b>  |
| <b>2.2</b> | <b>O espaço para a música no cotidiano educacional.....</b>       | <b>10</b> |
| <b>3</b>   | <b>A MÚSICA CAIPIRA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA.....</b>         | <b>13</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Sequência didática.....</b>                                    | <b>13</b> |
| <b>3.2</b> | <b>O estudo das variações socioculturais e o êxodo rural.....</b> | <b>17</b> |
| <b>3.3</b> | <b>A música como representação sociopolítica.....</b>             | <b>23</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Relatos de discriminação e desigualdade social.....</b>        | <b>27</b> |
| <b>3.5</b> | <b>Os problemas sociais ligados à violência.....</b>              | <b>30</b> |
| <b>3.6</b> | <b>A música caipira no estudo da filosofia.....</b>               | <b>37</b> |
| <b>4.</b>  | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                  | <b>42</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>43</b> |
|            | <b>ANEXO.....</b>   | <b>47</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional do Ensino Médio brasileiro, a área de ciências humanas está representada diretamente pelas disciplinas de História, Filosofia, Sociologia e Geografia, sendo trabalhada também de forma interdisciplinar junto às disciplinas de Letras, Artes, Itinerários Formativos e demais projetos pedagógicos específicos de cada instituição de ensino (Brasil, 2017; De Sousa, Sousa; De Paula, 2019; Simões, 2017). Compreende-se como ciências humanas e sociais a área científica que engloba os diversos aspectos da relação entre o ser humano e a sociedade, sejam perspectivas teóricas, práticas ou subjetivas, como o desenvolvimento da cultura e as práticas de cidadania (Sueth; Sueth, 2020; Le Goff, 1990).

Dentro do contexto das ciências humanas e sociais, as composições musicais de cada época podem evidenciar os valores socioculturais de um determinado período, representados pela linguagem do momento. O ato de ler, ouvir e compreender textos musicais colabora para que o estudante possa desenvolver um senso crítico, tendo novas perspectivas a respeito de tudo que o cerca, consolidando-se como um cidadão capaz de interagir com o espaço geográfico (Moreira; Santos; Coelho, 2014).

No âmbito educacional, a música instrui o indivíduo a ouvir de maneira ativa e reflexiva. A musicalização pode ser uma atividade agradável e que auxilia na formação do caráter e da inteligência emocional do ser humano, gerando cargas de afetividade, desenvolvendo a mente humana, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, atuando também como um agente cultural que colabora ativamente na construção da cidadania (Moreira; Santos; Coelho, 2014).

A música caipira possui, em suas letras, diversas temáticas, e os compositores desse gênero musical se baseiam em fatos verídicos ou simplesmente criam ficções, cujos temas abordam fatos históricos, mudanças e problemas sociopolíticos, transformações no espaço geográfico, impactos ambientais e narrativas de acontecimentos corriqueiros dos mundos rural e urbano (Antunes, 2012; Vilela, 2013; Souza, 2005; Nepomuceno, 1999). Define-se música caipira como uma mistura rítmica e instrumental, provinda de diversas culturas, que contribuiu para formação histórica e musical do país. Desde o século XVI, com a chegada dos primeiros colonos portugueses, o choque social entre indígenas, europeus e africanos, até as atuais composições, todo o processo musical caipira, acompanhou de forma direta, as evoluções tecnológicas e socioculturais.

Deste modo, após diversas análises específicas sobre o tema, o objetivo central desta pesquisa foi analisar a música caipira como ferramenta metodológica no estudo das ciências humanas e sociais no Ensino Médio, oferecendo subsídios pedagógicos aos professores, que visam facilitar o processo de ensino aprendizagem, por meio da elaboração de uma sequência didática em formato E-book e um site, em que ambos transmitem de forma expositiva, as letras do cancioneiro caipira e as respectivas habilidades da BNCC, pontuando os temas que podem ser trabalhados em sala de aula. Tanto a sequência didática, quanto o site compõe o Produto Técnico-Tecnológico deste estudo, exigência básica do curso, por tratar-se de um mestrado profissional. Para esse propósito, os objetivos específicos foram: descrever os temas e as canções que possam ser usados na prática das diversas habilidades desenvolvidas pelas ciências humanas e sociais no novo Ensino Médio; destacar as principais mudanças históricas e socioculturais da música caipira; correlacionar as situações em que a música caipira se encaixa no processo reflexivo e de construção do conhecimento no cotidiano do estudante.

Optou-se por esse tema de pesquisa após a observação da reduzida publicação científica que une a música caipira e o estudo das ciências sociais no cotidiano escolar\*. A partir das novas diretrizes voltadas para o Ensino Médio, existe também a necessidade de contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares e criar estratégias para apresentá-los e conectá-los à realidade da sociedade em que o estudante está inserido. As temáticas abordadas por diversas músicas caipiras contextualizam os conteúdos de componentes curriculares no campo das ciências humanas e sociais descritos na BNCC do Ensino Médio. As hipóteses iniciais apontam que a música, aliada à educação, faz com que professores e estudantes assumam uma postura dinâmica, interativa e reflexiva.

Assim, a presente pesquisa, alocada no Programa de Mestrado Profissional Gestão, Planejamento e Ensino, especificamente na linha de Pesquisa Formação de Professores e Ação Docente, foi norteada pelo problema: de que forma utilizar a música caipira como ferramenta metodológica no estudo das ciências humanas e sociais no Ensino Médio? Por seguinte, objetivamos analisar a música caipira como ferramenta metodológica no estudo das ciências humanas e sociais no Ensino Médio, oferecendo subsídios pedagógicos aos professores, que visam facilitar o processo de ensino aprendizagem, por meio da elaboração de uma sequência didática em formato E-book e um site, em que ambos transmitem de forma expositiva, as letras do cancioneiro caipira e as respectivas habilidades da BNCC, pontuando os temas que podem

---

\* O cotidiano escolar do Ensino Médio, amparado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborado em 2017 e que está sendo implantado atualmente nas escolas do país, exige uma postura mais interativa no processo de ensino-aprendizagem.

ser trabalhados em sala de aula. Tanto a sequência didática quanto o site compõem o Produto Técnico-Tecnológico deste estudo, exigência básica do curso, por tratar-se de um mestrado profissional. Para esse propósito, os objetivos específicos foram: descrever os temas e as canções que possam ser usados na prática das diversas habilidades desenvolvidas pelas ciências humanas e sociais no Ensino Médio; destacar as principais mudanças históricas e socioculturais da música caipira; correlacionar as situações em que a música caipira se encaixa no processo reflexivo e de construção do conhecimento no cotidiano do estudante.

Por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo com a avaliação de todo o percurso da produção deste *e-book*.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 A música como arte sociocultural

A música é uma forma artística que se manifesta na mistura de sons e silêncio, organizadas de maneiras diversas por cada sociedade através dos tempos. Qualifica-se a música como um modelo de linguagem que carrega um significado específico relacionado com o contexto social no qual está embutido, possibilitando aos indivíduos a construírem variados sentidos individuais e coletivos. A linguagem artística medeia as situações do cotidiano social e possui um papel de destaque no processo de formulação do pensamento. Por meio da arte, o ser humano organiza as suas atividades socioculturais e suas atribuições psicológicas. (Vygotsky, 1984; Maheirie, 2003).

A verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam o algo a mais acima daquilo que nelas está contido. E este algo supera esses sentimentos, elimina esses sentimentos, transforma sua água em vinho, e assim se realiza a mais importante missão da arte. A arte está para a vida como o vinho para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material (Vygotsky, 1998, p. 307-308).

A superação proporcionada pela arte, descrita por Vygotsky (1998) no trecho acima, encontra-se no ato humano de desenvolver sua cultura através das práticas artísticas. A música como parte de uma cultura, deve ser compreendida como uma atividade empolgante e reflexiva, contribuindo na construção do caráter, da inteligência emocional do ser humano, desenvolvendo a mente humana, aumentando a capacidade de concentração e raciocínio, contribuindo efetivamente para construção da identidade individual do cidadão (Maheirie, 2003; Moreira; Santos; Coelho, 2014).

Desta forma, faz-se necessário compreender a construção musical como um produto sociocultural, diretamente inserido no tempo/espaço de sua vivência e que, a partir das condições objetivas do contexto, pode ser mediado por um processo de subjetivação. A subjetividade que engloba o campo emocional, exige a análise dos meios pelos quais ele opera. A peculiaridade deste processo faz da música o resultado de um labor, no qual o conhecimento dos elementos acústicos se conecta “à criatividade com que o sujeito articula, processa e elabora

os elementos da percepção, imaginação e reflexão, de maneira afetiva” (Maheirie, 2003, p. 152).

O ser humano recebe estímulos constantes que, por vezes, mantêm-se inconscientes e são experimentados como forma de sentimentos demandando uma resposta que pode ser concretizada por meio da música. Nesse sentido, a arte é um desenvolvimento social, cuja função é tornar objetivas as emoções e sentimentos inconscientes, permitindo que os indivíduos se relacionem com elas, de modo a transformar e elaborar soluções para vivências cotidianas. “Sendo o social em nós, a arte nos traz a possibilidade de vivenciar a experiência de todo o gênero humano, ao longo da história [...] portanto, compartilhando diversas e diferentes experiências humanas” (Barbosa, 2019, p. 41).

A música é uma ação humana intencional, que remonta a realidade concreta, transformando o próprio indivíduo sob a áurea da natureza sociocultural. A música não é fruto de um único sujeito, ela é construída socialmente através das relações humanas. A natureza social da arte relaciona-se com a psicologia, sendo que, em toda vivência humana, existem atividades psicológicas superiores que, ao serem elaboradas e objetivadas socialmente, deixam de ser apenas práticas biológicas, aguçando novas funções psicológicas no indivíduo (Barroco; Superti, 2014; Faria; Dias; Camargo, 2019; Vygotsky, 1998).

A arte deve ser entendida como produto de uma cultura. Quem produz a arte, fixa nela profundas atividades mentais, as quais poderão ser absorvidas pelos demais indivíduos. Essa absorção não é passiva, sendo necessária mediações das relações sociais, de modo a movimentá-la e que mediadores, como professores possam usá-la para promover o desenvolvimento de diferentes funções psicológicas da personalidade de cada ser. (Vygotsky, 1998; Barroco, Superti, 2014).

A música como parte de uma cultura, deve ser compreendida como uma atividade empolgante e reflexiva, contribuindo na construção do caráter, da inteligência emocional do ser humano, desenvolvendo a mente humana, aumentando a capacidade de concentração e raciocínio, contribuindo efetivamente para construção da identidade individual do cidadão. A sensibilidade, paciência, coordenação, e aptidão de memorizar e concentrar-se, são valorizadas com o estudo englobando música de forma afetiva. (Moreira, Santos e Coelho, 2014).

Essa linguagem transforma-se em recurso didático na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles mais centralmente que é o de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos. (Moreira, Santos e Coelho, 2014, p. 44).

A afetividade é uma situação que contempla duas instâncias, os sentimentos e as emoções. Os primeiros são os estados mais estáveis da afetividade, ligados principalmente ao amor e a felicidade. Já as emoções são ligadas a aspectos mais explosivos da afetividade, conectados a raiva e a paixão. Ambas trazem uma carga sentimental de como interagir com determinado objeto ou situação. Por construir aspectos de afetividade, a música altera a forma como o indivíduo dá significado ao mundo que o rodeia. (Vygotsky, 1984; Maheirie, 2003).

## **2.2 O espaço para a música no cotidiano educacional**

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais as quais os alunos, na sua totalidade, devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica. Ela coloca como uma diretriz educacional o uso ampliado das metodologias ativas e a proposta do ensino híbrido. Esse método educacional ativo pressupõe uma participação maior dos alunos, atuando como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem e responsáveis pela formulação do conhecimento (Brasil, 2017; Sueth; Sueth, 2020).

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, pontua a necessidade de estabelecer uma parte do currículo escolar que abranja características culturais locais de cada sociedade (Brasil, 1996; Sueth; Sueth, 2020). Segundo o *Entrevistado Ré*, “a música caipira, representa parte da cultura interiorana das cidades brasileiras”, principalmente nas regiões sudeste e centro-oeste do país.

O ensino híbrido deve ser interpretado como a metodologia que mescla e diversifica o processo de ensino-aprendizagem, voltado a promover uma aprendizagem autônoma, intercalando práticas de ensino tradicionais e metodologias ativas presenciais ou não-presenciais. Esse modelo de ensino induz os envolvidos no processo de formação a imergirem no universo de ferramentas inovadoras, cujos recursos permitem uma flexibilidade de espaços e culturas. Nesse sentido, é válido apontar que o simples uso de instrumentos tecnológicos na educação não configura o ensino híbrido (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

A comunicação ampla e aberta a todas as redes é de extrema relevância para a aprendizagem significativa, devido às possibilidades de acesso e à troca de ideias e experiências. O período de isolamento social provocado pela pandemia Covid-19 durante os

anos de 2020 e 2021, forçou os sistemas educacionais públicos e privados a buscarem meios de interação entre alunos e professores, gerando inicialmente um estranhamento e, concomitantemente, a demonstração das dificuldades e desigualdades no acesso aos meios digitais (Sousa, 2022).

O processo pedagógico se faz em graus de liberdade organizacional. Durante o processo de aprendizagem, faz-se necessário que o professor analise a cultura na qual a escola e o aluno estão imersos para que sejam realizadas as adaptações necessárias à evolução educacional pretendida pela BNCC e também pelos sistemas educacionais privados (Sousa, 2022).

O planejamento escolar conjectura um ramo colaborativo que une as políticas educacionais nacionais, os projetos político-pedagógicos com as experiências didáticas oferecidas nos variados componentes curriculares, relacionadas ao processo de tomada de decisões, principalmente pelos professores, na busca por elaborar ações que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem (Cavalcanti; Ribeiro; Barro, 2018).

Os novos modelos de ensino buscam novos caminhos para adaptar o processo de ensino-aprendizagem e, junto a isso, criam meios de trabalhar ativamente com a realidade do aluno, seus valores fundamentais dentro da cultura da comunidade e combinando as ideologias individuais e as práticas coletivas. A partir dessa reformulação adaptativa, fez-se necessária uma nova configuração do currículo, buscando uma maior participação dos professores e o uso das mídias digitais (Sousa, 2022).

Nesse novo cenário, a tecnologia digital aparece como parte essencial da cultura escolar, pois permeia a vida de alunos, professores e pais, que interagem na internet por meio de dispositivos. Esse novo cenário exige da instituição de ensino um posicionamento sobre, pelo menos, duas questões: uma comportamental e outra pedagógica. Do ponto de vista comportamental, trata-se de dispor de abordagens e de entendimento para lidar com as novas gerações, que têm chegado à escola sabendo manipular dispositivos eletrônicos e atuar em ambientes digitais. Do ponto de vista pedagógico, trata-se de dispor de estratégias de aprendizagem que correspondam às condições de produção, acesso e transmissão do conhecimento em nossa época (Bévort; Belloni, 2009; Sousa, 2022).

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos (Moreira; Santos; Coelho, 2014, p. 42).

A escola tem papel fundamental na formação dos conceitos científicos básicos, proporcionando ao estudante um conhecimento aprofundado de algo que não está associado diretamente à sua vida cotidiana. A escola deve priorizar o aluno, valorizando seus conhecimentos adquiridos previamente, trabalhando com base neles e estimulando as potencialidades do aluno, a fim de superar suas capacidades e ir além ao seu atual estágio de desenvolvimento e aprendizado (Rego, 1995; Vygotsky; Luria; Leontiev, 2010).

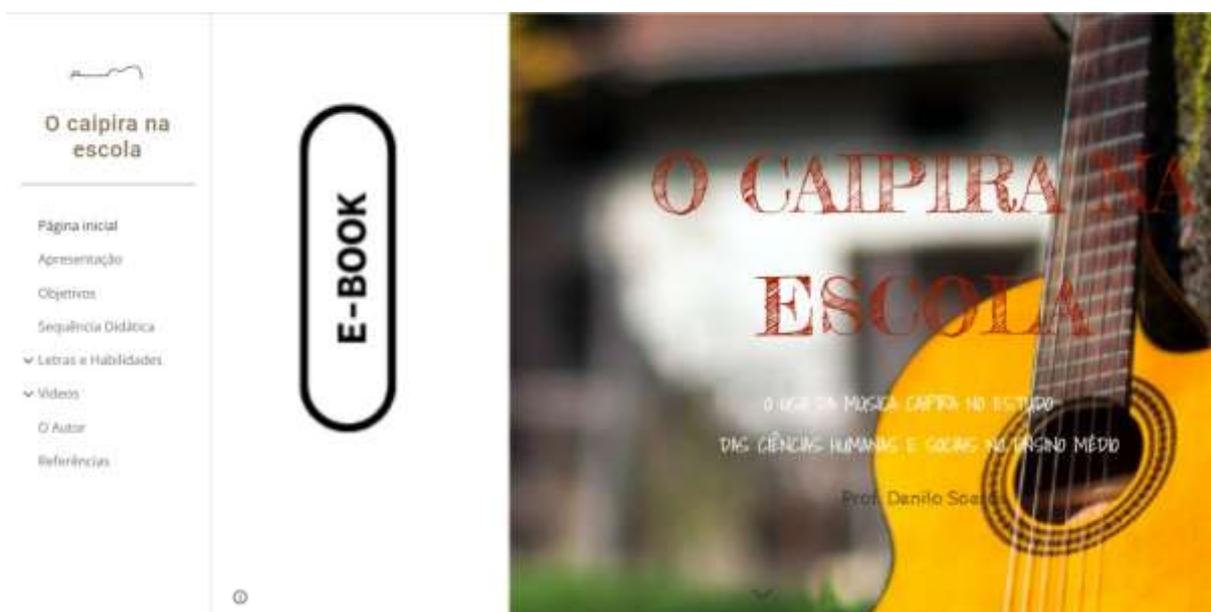
### 3. A MÚSICA CAIPIRA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA

Este tópico visa demonstrar e contextualizar as músicas caipiras e suas respectivas temáticas que podem ser utilizadas, em sala de aula, nas disciplinas da área das ciências humanas e sociais no Ensino Médio. Pontua-se também, a partir da análise do discurso relacionado ao processo de enunciação das canções e a conexão eficaz entre letra e melodia, as habilidades exigidas na BNCC e que estão relacionadas com os temas abordados. Ressaltando que outras análises podem ser constituídas sobre estas canções em contextos e bases teóricas diferenciados.

#### 3.1 Sequência didática

A sequência didática foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor), Campus Três Corações, e está explicitada por este e-book e pelo site (<https://sites.google.com/view/oaipiranaescola/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>), denominado “O caipira na escola”. A dualidade dos produtos visam expressar por diversas maneiras e em formatos complementares um processo de intervenção didática e multimodal em que o professor possa apropriar da música caipira e suas composições, como ferramenta pedagógica. Abaixo apresentamos a capa do site e seu funcionamento:

Figura 1 – Medição altura bandeirinha



Fontes: produzida pelo autor

Inicialmente, foram relacionados nos tópicos APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS, uma parte introdutória descrevendo resumidamente sobre o foco do trabalho e o espaço para a música no cotidiano educacional. Em seguida, apresentamos os passos para efetivação da sequência didática.

Figura 2 – Etapas sequencia didática



Fonte: produzida pelo autor

Por seguinte elencou-se no site uma aba com a exposição de um quadro sobre todas as composições utilizadas na pesquisa, seus autores e temáticas. Por conterem uma possibilidade mais clara e prática de serem relacionadas aos componentes curriculares de extrema importância no estudo das ciências humanas e sociais, foram apresentadas 18 canções que,

durante diversos anos de pesquisa e atuação em sala de aula, foram identificadas pelo autor e também pontuadas pelos professores entrevistados. É importante esclarecer que existem diversas outras músicas caipiras que também possuem contextos pedagógicos importantes, o que deixa em aberta a possibilidade para novas pesquisas neste campo temático.

Figura 3 – Quadro de composições

| NOME DA CANÇÃO          | COMPOSITORES   | TEMA   |
|-------------------------|--|--|
| A coisa ficou bonita    | Tião Carreiro e Lourival dos Santos.                     | Estrutura econômica e sociopolítica brasileira durante o Governo Sarney (1986-1990). |
| A coisa tá feia         | Tião Carreiro e Lourival dos Santos.                     | Estrutura sociopolítica brasileira durante a Ditadura Militar (1964-1985).           |
| A vaca já foi pro brejo | Lourival dos Santos, Tião Carreiro e Vicente P. Machado. | Variações socioculturais.  |
| A vaquinha              | Carlos Cézar e José Fortuna.                             | A teoria do Especismo de Peter Singer.   |
| Água no leite           | José Fortuna e Paraíso.                                  | Análise filosófica sobre a ética e a moral.  |
| Ana Rosa                | Tião Carreiro e Carreirinho.                             | Desigualdade de gênero. Violência contra as mulheres.                                |
| Baiano no coco          | Moacyr dos Santos e Vaqueirinho.                         | Consequências do êxodo rural e movimentos migratórios.                               |
| Cabocla Tereza          | João Pacifico e Raul Torres.                             | Desigualdade de gênero. Violência contra as mulheres.                                |
| Cachorro ladrão         | Carlos Lima e João Miranda.                              | Fatos sociais. Falta de moradia e cachorros de rua.                                  |
| É isso que o povo quer  | Lourival dos Santos, Tião Carreiro e Carlos Compri.      | Mudanças na estrutura sociopolítica brasileira.                                      |
| Herói sem medalha       | Sulino.  | Consequências do êxodo rural e movimentos migratórios.                               |
| Meu Reino Encantado     | Valdemar Reis e Vicente F. Machado.                      | Consequências do êxodo rural e movimentos migratórios.                               |
| Minha história          | Deny Cardoso.  | Problemas sociais ligados ao vício em jogos de azar, violência e falta de moradia.   |
| Pagode em Brasília      | Teddy Vieira e Lourival dos Santos.                      | Mudanças na estrutura sociopolítica brasileira.                                      |
| Preto velho             | Tião Carreiro, Jesus Belmiro, Lourival dos Santos.       | Escravidão no Brasil e a situação social dos ex-escravos após a abolição.            |
| Terra roxa              | Teddy Vieira.  | Análise histórica e social sobre a discriminação racial.                             |
| Travessia do Araguaia   | Dino Franco/Décio dos Santos                             | Análise filosófica sobre a ética e a moral.  |

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Outra aba foi desenvolvida no site referente para desenvolver em profundidade as temáticas e associa-las com as referências da BNCC e exposição de comentários relativos aos estudos da pesquisa. Denominada “Letras e Habilidades, em formato de ícones explicativos,

alguns aspectos básicos sobre a utilização de cada canção apresentada como: Título da canção, compositores e cantores, habilidade(s) da BNCC relacionada(s), ano de escolaridade indicado para sua utilização e a letra da canção na íntegra. Visando a auxiliar o professor no momento da aplicabilidade do produto, foram desenvolvidos comentários explicativos com um resumo sobre o enredo que pode ser conectado a canção e o link que dá acesso ao seu respectivo áudio.

Ainda presente na aba denominada de Letras e Habilidades, as músicas foram divididas em cinco eixos temáticos:

1. O estudo das variações socioculturais e o êxodo rural.
2. A música como representação sociopolítica.
3. Relatos de discriminação e desigualdade social.
4. Os problemas sociais ligados a violência.
5. A música caipira como forma de análise filosófica.

Desta maneira, exemplificamos no modelo abaixo, a aba referente aos eixos temáticos:

Figura 3 – Eixo temático 1.

## O estudo das variações socioculturais e o êxodo rural

### A vaca já foi pro brejo

(Lourival dos Santos, Tião Carreiro e Vicente P. Machado)

**Habilidade da BNCC:**  
(EM13CHES04) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 564).

**Turma indicada:** 2º Ano - Ensino Médio

**Interdisciplinaridade:** Geografia e Sociologia.

A sociedade tem suas características modificadas com o passar dos anos. Valores, sentimentos e modos de convivência são alterados no transcorrer das gerações. Na letra de "A vaca já foi pro brejo", gravada por Tião Carreiro e Pardinho no LP Rancho do Vale em 1977, mostra algumas modificações sociais da convivência em família, uma nova conduta na socialização primária perante a sociedade atual.

Mundo velho está perdido, já não endireita mais.  
Os filhos de hoje em dia já não obedecem aos pais.  
E o começo do fim, já estou vendo sinais.  
Metade da mocidade estão vivendo marginal,  
É um bando de serpente.  
Os mocinhos vão na frente, as mocinhas vão atrás...

Pobre pai e pobre mãe, merenda de trabalhador.  
Deixa o carro no serviço pra fazer filho estudar.  
Compra carro a prestação, para o filho passar.  
Os filhos vivem falando fazendo pose cantar.  
Cham um filho dizer:  
O meu pai tem que gerar, não mandei ninguém casar...

O filho parece rei, filha parece rainha.  
Eles que mudam na casa e ninguém tira farinha.  
Manda a mãe cortar a boca, criada fica quietinha.  
O pai é um zero à esquerda, é um trem fora da linha.  
Contando agora eu falo,  
Tereiro que não tem galo quem canta é frango e franguiinha...

Prá ver o filho formado, um grande amigo meu.  
O pai que o diabo amassou e pobre homem comeu.  
Quando o filho se formou, foi só desgosto que deu.  
Ela disse assim pro pai: "quem vai embora sou eu"  
Pobre pai banhado em pranto.  
O seu desgosto foi tanto que o pobre velho morreu...

Meu mestre é Deus nas alturas, o mundo é meu colégio.  
Eu sei criticar cantando: Deus me deu o privilégio.  
Muito a cobrar e mostra o pau, eu muito e não apodreço.  
Drangão de sete cabeças lambem muito e não atreço.  
Estamos no fim do serpente.  
Mundo velho não tem jeito, a vaca já foi pro brejo.  
(TIAO CARREIRO, 1977).

[Ouça a canção](#)

Fonte: produzida pelo autor

Em sequência encontram-se as abas referentes aos vídeos selecionados no canal YouTube, para exemplificação sonora e visual sobre as composições. Acrescenta-se ao site dados do autor, referências bibliográficas e um questionário para avaliar a aplicabilidade do produto aos usuários.

### 3.2 O estudo das variações socioculturais e o êxodo rural

A sociedade tem suas características modificadas com o passar dos anos. Valores, sentimentos e modos de convivência são alterados no transpor das gerações. Considerando isso, a BNCC coloca a análise das mudanças políticas, econômicas, sociais e ambientais como uma competência específica para o ensino das ciências humanas e sociais aplicadas no Ensino Médio (Brasil, 2017).

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. [...] A avaliação dos processos de longa e curta duração, das razões que justificam diversas formas de rupturas, dos mecanismos de conservação ou transformação e das mudanças de paradigmas, como as decorrentes dos impactos tecnológicos, oferece material e suporte para uma prática reflexiva e ética (Brasil, 2017, p. 559).

As instituições sociais trabalhadas nas ciências humanas e sociais, preferencialmente no 1º ano do Ensino Médio, são instâncias criadas para transmitir valores aprendidos por uma sociedade às futuras gerações. Os primórdios da institucionalização social estão nas ações recorrentes do ser humano. Ao repetir diversas vezes uma mesma ação, determina-se um padrão de comportamento que é repassado como o modo correto de se aquele processo. São hábitos que as instituições sociais mantêm e propagam, perpetuando uma ordem social específica. (Berger; Luckmann, 2004).

Na letra de “A vaca já foi pro brejo” gravada por Tião Carreiro e Pardinho no LP Rancho do Vale em 1977, mostra algumas modificações sociais da convivência em família, uma nova conduta na socialização primária perante a sociedade atual.

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> A vaca já foi pro brejo                             |
| <b>COMPOSITORES:</b> Lourival dos Santos, Tião Carreiro e Vicente P. Machado |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho                                    |

**HABILIDADE DA BNCC:** (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas (Brasil, 2017, p. 564).

**DISCIPLINAS RELACIONADAS:** Sociologia – Geografia.

**ANO DE ESCOLARIDADE:** 2º ANO - ENSINO MÉDIO

**LETRA DA CANÇÃO:**

Mundo velho está perdido.  
 Já não endireita mais.  
 Os filhos de hoje em dia já não obedecem aos pais.  
 É o começo do fim.  
 Já estou vendo sinais.  
 Metade da mocidade estão virando marginais.  
 É um bando de serpente.  
 Os mocinhos vão na frente, as mocinhas vão atrás...

Pobre pai e pobre mãe.  
 Morrendo de trabalhar.  
 Deixa o coro no serviço pra fazer filho estudar.  
 Compra carro a prestação.  
 Para o filho passear.  
 Os filhos vivem rodando fazendo pneu cantar.  
 Ouvi um filho dizer.  
 O meu pai tem que gemer, não mandei ninguém casar...

O filho parece rei.  
 Filha parece rainha.  
 Eles que mandam na casa e ninguém tira farinha.  
 Manda a mãe calar a boca.  
 Coitada fica quietinha.  
 O pai é um zero à esquerda, é um trem fora da linha.  
 Cantando agora eu falo.  
 Terreiro que não tem galo quem canta é frango e franguinha...

Pra ver a filha formada.  
 Um grande amigo meu.  
 O pão que o diabo amassou o pobre homem comeu  
 Quando a filha se formou.  
 Foi só desgosto que deu.  
 Ela disse assim pro pai: "quem vai embora sou eu"  
 Pobre pai banhado em pranto.  
 O seu desgosto foi tanto que o pobre velho morreu...

Meu mestre é Deus nas alturas  
 O mundo é meu colégio  
 Eu sei criticar cantando: Deus me deu o privilégio.  
 Mato a cobra e mostro o pau.  
 Eu mato e não apedrejo.  
 Dragão de sete cabeças também mato e não aleijo.  
 Estamos no fim do respeito.  
 Mundo velho não tem jeito, a vaca já foi pro brejo.  
 (Tião Carreiro, 1977).

Com as mudanças produtivas no setor agropecuário brasileiro, graças ao avanço da tecnologia no setor, as mudanças sociais tanto nas cidades quanto no campo e as mudanças socioculturais, por exemplo, os tipos de festas, novos costumes, as dificuldades de manter-se no campo e a busca por uma vida melhor e diferente impulsionaram o crescimento do êxodo rural. O homem habitante da zona rural teve a sua realidade social modificada. O cafeicultor, por exemplo, que, no passado, para realizar a sua colheita empregava dezenas de pessoas, atualmente, com o avanço do maquinário agrícola e com poucos funcionários, consegue desenvolver o mesmo trabalho e em menor tempo (Hein; Da Silva, 2019).

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Herói sem medalha   |
| <b>COMPOSITOR:</b> Sulino  |
| <b>CANTORES:</b> Felipe e Falcão   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (...) (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos (Brasil, 2017, p.561-563).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Sociologia – Geografia.   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b><br><br><p style="text-align: center;">Eu nasci no interior.<br/> Do grande estado mineiro.<br/> Fui um herói sem medalha.<br/> Na profissão de carreiro.<br/> Puxando tora do mato.<br/> Com doze bois pantaneiros.<br/> Eu ajudei desbravar.<br/> Nosso sertão brasileiro.<br/> Sem vaidade eu confesso.<br/> Do nosso imenso progresso.<br/> Eu fui um dos pioneiros.</p> <p style="text-align: center;">Vejam bem como o destino.<br/> Muda a vida de um homem.<br/> Uma doença malvada.<br/> Minha boiada consome.<br/> Só ficou um boi mestiço.<br/> Que chamava lobisomem.<br/> Por ser preto igual carvão.<br/> Foi que lhe pus esse nome.<br/> Mas pouco tempo depois.<br/> Eu vendi aquele boi.<br/> Pros filhos não passar fome.</p> |

Aborrecido com a sorte  
 Dali resolvi mudar.  
 E pra uma cidade grande.  
 Com a família fui morar.  
 Por eu ser analfabeto.  
 Tive que me sujeitar.  
 Trabalhar num matador.  
 Pro meu pão poder ganhar.  
 Por eu ser um moço forte.  
 Nuqueava o gado de corte.  
 Pros companheiros sangrar.

Vejam bem a nossa vida como muda de repente.

Eu que as vezes chorava.  
 Quando um boi ficava doente.  
 Ali eu era obrigado.  
 Matar a rês inocente.  
 Mas certo dia o destino.  
 Me transformou novamente.  
 O boi da cor de carvão.  
 Pra morrer na minha mão.  
 Estava ali na minha frente.  
 Quando eu vi meu boi carreiro.  
 Não contive a emoção.  
 Meus olhos encheram d'água.  
 Meu pranto caiu no chão.  
 O boi me reconheceu.  
 E lambeu a minha mão.  
 Sem poder salvar a vida.  
 Do meu boi de estimação  
 Pedi a conta fui embora.  
 Desisti na mesma hora.  
 Dessa ingrata profissão.  
 (Letras, 2022).

Nesse contexto e focando especificamente no período do Estado Novo (1937-1945), Carvalho afirma que “O grande vazio na legislação indica com clareza o peso que ainda possuíam os proprietários rurais. O governo não ousava interferir em seus domínios levando até eles a legislação protetora dos direitos dos trabalhadores” (Carvalho, 2002, p. 123).

Com as dificuldades legais entre patrões e empregados e a perseverança em mudar de vida, o trabalhador do campo se desloca para o mundo urbano. A música gravada por Tião Carreiro e Pardinho, intitulada “Baiano no Côco”, de Moacyr dos Santos e Vaqueirinho, faz uma sátira ao sofrimento dos emigrantes do nordeste brasileiro ao se depararem com outros costumes do sul e sudeste do país e as dificuldades com que se deparavam, enfatizando seu modo de transporte habitual que era o pau-de-arara (modelo de viagem em carrocerias de caminhões, junto a diversas mercadorias) e sua grande vontade de comer coco, alimentação típica de sua terra natal.

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Baiano no coco   |
| <b>COMPOSITORES:</b> Moacyr dos Santos e Vaqueirinho  |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (...) (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos (Brasil, 2017, p.561-563).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Sociologia – Geografia.  |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 1º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p style="text-align: center;">Quando eu vim lá da Bahia.<br/>Rumo á são Paulo eu meti os peito.<br/>Baiano veio de pau-de-arara.<br/>Ser pobre não é defeito.<br/>Eu vim pra ganhar dinheiro.<br/>Serviço eu não enjeito.</p> <p style="text-align: center;">Só que eu tô com uma vontade.<br/>De comer coco que não tem jeito.</p> <p style="text-align: center;">No começo foi difícil.<br/>Passei por caminho estreito.<br/>Amizade com malandro...<br/>É coisa que eu não aceito.<br/>Comecei a trabalhar.<br/>Hoje eu vivo satisfeito.</p> <p style="text-align: center;">Só que eu tô com uma vontade.<br/>De comer coco que não tem jeito.<br/>(Letras, 2022).</p> |

Outra história provinda dos desfechos do êxodo rural, citada pelo *Entrevistado Mi*, é retratada em “Meu reino encantado”. Canção de andamento rítmico médio denominado Querumana, realizada em seis tempos e utilizando-se de um abafamento nas cordas da viola caipira ao final dos dois últimos tempos. A narração baseia-se no lamento de uma família, que, ao ter que sair de suas terras devido a problemas financeiros, regressam em um momento posterior, observando a nova realidade, em que a simplicidade do local foi bastante modificada pelo avanço do agronegócio.

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Meu reino encantado            |
| <b>COMPOSITORES:</b> Valdemar Reis e Vicente F. Machado |

|  |
|--|
| <b>CANTOR:</b> Daniel  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (...) (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos (Brasil, 2017, p.561-563).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Sociologia – Geografia.   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 1º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p style="padding-left: 40px;">Eu nasci num recanto feliz.<br/>     Bem distante da povoação.<br/>     Foi ali que eu vivi muitos anos.<br/>     Com papai, mamãe e os irmãos.<br/>     Nossa casa era uma casa grande.<br/>     Na encosta de um espigão.<br/>     Um cercado pra apartar bezerro.<br/>     E ao lado um grande mangueirão.</p> <p style="padding-left: 40px;">No quintal tinha um forno de lenha.<br/>     E um pomar onde as aves cantavam.<br/>     Um coberto pra guardar o pilão.<br/>     E as traíás que papai usava.<br/>     De manhã eu ia no paiol.<br/>     Uma espiga de milho eu pegava.<br/>     Debulhava e jogava no chão.<br/>     Num instante as galinhas juntavam.</p> <p style="padding-left: 40px;">Nosso carro de boi conservado.<br/>     Quatro juntas de bois de primeira.<br/>     Quatro cangas, dezesseis canseis.<br/>     Encostados no pé da figueira.<br/>     Todo sábado eu ia à vila.<br/>     Fazer compras para semana inteira.<br/>     O papai ia gritando com os bois.<br/>     Eu na frente ia abrindo as porteiras.</p> <p style="padding-left: 40px;">Nosso sítio que era pequeno.<br/>     Pelas grandes fazendas cercado.<br/>     Precisamos vender a propriedade.<br/>     Para um grande criador de gado.<br/>     E partimos pra a cidade grande.<br/>     A saudade partiu ao meu lado.<br/>     A lavoura virou colônia.<br/>     E acabou-se meu reino encantado.<br/>     (Letras, 2022).</p> |

Diante do exposto nesta seção, em específico nesta última canção, verifica-se que a agricultura familiar não é homogênea em suas características produtivas e modelos de administração financeira e diversos estudos demonstram vulnerabilidades de alguns subgrupos.

As vulnerabilidades são fruto de mudanças ocorridas nas perspectivas de vida do morador da zona rural, causadas por crises, por sua vez, encontram-se como carências no acesso aos capitais humano, financeiro, natural, físico ou social. O êxodo rural é a última instância relacionada a essa instabilidade e falta de recursos, gerando a migração para outras regiões, principalmente aos grandes aglomerados urbanos, em busca de trabalho e melhores condições de vida (Hein; Da Silva, 2019).

### 3.2 A música como representação sociopolítica

O governo Juscelino Kubistchek e seus feitos na história política do país, como por exemplo a construção da capital federal em Brasília, foi lembrada de forma exaltadora no pagode de viola gravada por Tião Carreiro e Pardinho, em 1960, no LP Rei do Gado. Os professores poderão realizar uma análise da canção, relacionando-a às novidades políticas e estruturais ocorridas no Brasil durante o final da década de 1950 (Fausto, 2006; Ribeiro, 2006).

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Pagode em Brasília  |
| <b>COMPOSITORES:</b> Teddy Vieira e Lourival dos Santos  |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania (Brasil, 2017, p. 565).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> História - Sociologia   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 3º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p style="text-align: center;">         Quem tem mulher que namora.<br/>         Quem tem burro empacador.<br/>         Quem tem a roça no mato me chame.<br/>         Que jeito eu dou.<br/>         Eu tiro a roça do mato sua lavoura melhora.<br/>         E o burro empacador eu corto ele de espora.<br/>         E a mulher namoradeira eu passo o coro e mando embora.<br/> <br/>         Tem prisioneiro inocente no fundo de uma prisão.<br/>         Tem muita sogra encrenqueira e tem violeiro embrulhão.<br/>         Pros prisioneiros inocente eu arranjo advogado.<br/>         E a sogra encrenqueira eu dou de laço dobrado.<br/>         E o violeiro embrulhão com meus versos estão quebrados.<br/> <br/>         Bahia deu Rui Barbosa.       </p> |

Rio Grande deu Getúlio.  
Em Minas deu Juscelino.  
De São Paulo eu me orgulho.  
Baiano não nasce burro e gaúcho é o rei das Coxilhas.  
Paulista ninguém contesta é um brasileiro que brilha.  
Quero ver cabra de peito pra fazer outra Brasília. (...)  
(Letras, 2022).

Com o intuito de ressaltar o período de desenvolvimento industrial e tecnológico brasileiro e as conquistas trabalhistas no período populista de 1930 a 1964, que culminaram no período do “Milagre Econômico” durante a primeira metade da Ditadura Militar (1964-1985), Tião Carreiro e Pardinho gravaram em 1973 a canção “É isso que o povo quer”, de Lourival dos Santos, Tião Carreiro e Carlos Compri. Trata-se de outro pagode de viola que possui ritmo rápido, a partir do qual os professores poderão atrair a atenção dos estudantes para além do texto e que, por sua vez, é uma sátira feita com o momento de ascensão econômica vivido no país recém industrializado (Fausto, 2006; Abe, 2020).

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> É isso que o povo quer  |
| <b>COMPOSITORES:</b> Lourival dos Santos/Tião Carreiro/Carlos Compri   |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania (Brasil, 2017, p. 565).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> História - Sociologia   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 3º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b><br><p style="text-align: center;">É isto que o povo quer é isto que eu vou cantar.<br/>O povo pede alegria, alegria eu vou mandar.<br/>Eu canto o que o povo pede o que eu peço o povo dá.</p> <p style="text-align: center;">Eu arrumei um emprego do jeito que eu queria.<br/>Pagamento todo dia o patrão tem que aceitar.<br/>O emprego é bom de fato assinamos um contrato.<br/>No dia do pagamento é proibido trabalhar.<br/>Estou gostando do emprego, mas eu tenho que deixar.<br/>O patrão não quer dar férias eu preciso descansar (...).<br/>(Letras, 2022).</p> |

Escrita durante o período da Ditadura Militar no Brasil, o pagode de viola “A coisa tá feia”, de Lourival dos Santos e Tião Carreiro, gravada por Tião Carreiro e Pardinho, em seu LP Golpe de Mestre, fazia críticas contundentes, relacionadas a corrupção governamental, as

dificuldades socioeconômicas enfrentadas pela população, típicas práticas de tortura e ressaltando a insatisfação popular com a conduta política da época. Apesar do ritmo predominantemente rápido, os professores poderão se atentar que a canção possui pausas significativas nos fins de cada estrofe, visando enfatizar a frase “A coisa tá feia, a coisa tá preta” (Fausto, 2006; Abe, 2020).

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> A coisa tá feia  |
| <b>COMPOSITORES:</b> Lourival dos Santos e Tião Carreiro  |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania (Brasil, 2017, p. 565).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> História - Sociologia  |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 3º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p>Burro que fugiu do laço tá de baixo da roseta<br/>     Quem fugiu de canivete foi topar com baioneta<br/>     Já está no cabo da enxada quem pegava na caneta<br/>     Quem tinha mãozinha fina foi parar na picareta<br/>     Já tem doutor na pedreira dando duro na marreta<br/>     A coisa tá feia, a coisa tá preta<br/>     Quem não for filho de Deus, tá na unha do capeta</p> <p>Criança na mamadeira, já está fazendo careta<br/>     Até o leite das crianças virou droga na chupeta<br/>     Já está pagando o pato, até filho de proveta<br/>     Mundo velho é uma bomba, girando neste planeta<br/>     Qualquer dia a bomba estoura é só relar na espoleta<br/>     A coisa tá feia, a coisa tá preta<br/>     Quem não for filho de Deus, tá na unha do capeta</p> <p>Quem dava caixinha alta, já está cortando a gorjeta<br/>     Já não ganha mais esmola nem quem anda de muleta<br/>     Faz mudança na carroça quem fazia na carreta<br/>     Colírio de dedo-duro é pimenta malagueta<br/>     Sopa de caco de vidro é banquete de cagueta<br/>     A coisa tá feia, a coisa tá preta<br/>     Quem não for filho de Deus, tá na unha do capeta</p> <p>Quem foi o rei do baralho virou trouxa na roleta<br/>     Gavião que pegava cobra, já foge de borboleta<br/>     Se o Picasso fosse vivo ia pintar tabuleta<br/>     Bezerrada de gravata que se cuide não se meta<br/>     Quem mamava no governo agora secou a teta<br/>     A coisa tá feia, a coisa tá preta<br/>     Quem não for filho de Deus, tá na unha do capeta.<br/>     (Letras, 2022).</p> |

Em contrapartida, outro pagode caipira da dupla Tião Carreiro e Pardinho, a música intitulada “A coisa Ficou Bonita”, utiliza esse ritmo forte e rápido para descrever um período político brasileiro posterior à Ditadura Militar, o início do Governo José Sarney (1985-1990).

Período em que desenvolveram-se diversas as tentativas de sanar o problema inflacionário da economia do país, com a formulação de três grandes planos de gestão econômica, dentre eles o Plano Cruzado, que em parte, congelava os preços de produtos e salários visando o retorno da estabilidade econômica, mas essa atitude a longo prazo não resolveu os déficits da economia brasileira. (Fausto, 2006).

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> A coisa ficou bonita   |
| <b>COMPOSITORES:</b> Lourival dos Santos e Tião Carreiro  |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania (Brasil, 2017, p. 565).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> História - Sociologia  |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 3º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p>Sofria sem esperança a população aflita.<br/> A inflação furava o povo com sua espada esquisita.<br/> Caiu do céu um governo trazendo força infinita.<br/> O preço foi congelado quase ninguém acredita.<br/> O Brasil de ponta a ponta... De alegria pula e grita.</p> <p>Presidente do pé quente chegou na hora bendita.<br/> A coisa que estava feia agora ficou bonita. (...).</p> <p>Recebeu um cruzado forte aquela inflação maldita.<br/> Já fizeram seu enterro e ela não ressuscita.<br/> Já voltou café na mesa pra família e pra visita.<br/> Excelência agora eu peço quero que o senhor permita.<br/> Presidente não congele beijos de mulher bonita.</p> <p>Presidente do pé quente chegou na hora bendita.<br/> A coisa que estava feia agora ficou bonita.<br/> (Letras, 2022).</p> |

### 3.3 Relatos de discriminação e desigualdade social

Desde a Idade Antiga, a discriminação e o preconceito estão presentes nas mais variadas sociedades humanas. A escravidão foi a principal forma demonstrativa da desigualdade existente dentro e fora das sociedades. Tal atividade fez parte da cultura de povos antigos como os hebreu, assírios, egípcios, gregos e romanos, possuindo variações em suas características de aplicação, dependendo do contexto de cada civilização. A origem escravista está relacionada aos conflitos por territórios, situação em que os povos vencidos eram forçados a trabalhar para os seus conquistadores (Nabuco, 2000; Fernandes, 2008; Pinsk, 2010).

A escravidão se caracteriza pela sujeição de um homem pelo outro, de forma tão completa, que não apenas o escravo é propriedade do senhor, como sua vontade está sujeita à autoridade do dono e seu trabalho pode ser obtido pela força. [...] A escravidão não é recente na história da humanidade. Já na Antiguidade, verificamos sua ocorrência. [...] Escravos eram comprados ou obtidos, após saques e batalhas e nunca perdiam – à exceção de casos isolados – sua condição (Pinsk, 2010, p. 11).

No processo histórico do Brasil, por comungar de práticas culturais diferentes do colonizador europeu, o índio (nativo) foi o primeiro a ser vítima dessa manifestação de desigualdade e escravidão. Posteriormente, o africano foi trazido para as terras brasileiras e também forçado ao trabalho no processo de colonização exploratória, na extração do pau-brasil, borracha e pedras preciosas, além de se tornar a base do processo de desenvolvimento agrícola baseado no plantation, perpassando pelas vias históricas do ciclo produtivo da cana-de-açúcar e do café. Dessa maneira, o processo de escravidão moderna, desenvolvida em território brasileiro, foi intimamente ligado à ideologia de inferioridade racial promovida pelo colonizador europeu frente aos demais povos ameríndios e africanos (Nabuco, 2000; Fernandes, 2008; Pinsk, 2010).

Tião Carreiro e Pardinho gravaram uma canção que, utilizando-se do ritmo “toada-balanço” de andamento melódico lento, relata com profundidade esse sentimento de ingratidão e isolamento direcionado ao negro após as leis abolicionistas. Apesar de todos os maus tratos sofridos por eles fisicamente, na música, o “preto velho” relata que o principal sofrimento é o desprezo aos povos negros que ajudaram a desenvolver o país. “Preto velho” retrata o racismo que os povos negros sofriam perante a sociedade que o libertou das algemas físicas da escravidão, mas os prendeu a um processo de discriminação racial e exclusão (Pinsk, 2010).

**TÍTULO DA CANÇÃO:** Preto Velho

|   |
|---|
| <b>COMPOSITORES:</b> Lourival dos Santos, Jesus Belmiro e Tião Carreiro   |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.<br>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual (Brasil, 2017, p. 565).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> História - Sociologia  |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b><br><br>Perguntei ao preto velho.<br>Porque choras meu herói?<br>Preto velho respondeu.<br>É meu coração que dói.<br><br>Eu já fui bom candeeiro,<br>Fui carreiro e fui peão.<br>Já derrubei muito mato,<br>E já lavrei muito chão.<br>Com carinho carreguei...<br>Os filhos do meu patrão<br>Em troca do que eu fiz.<br>Só recebi ingratidão. (...).<br><br>Sempre chamei de senhor.<br>Quem me tratou a chicote.<br>Livrei meu patrão de cobra.<br>Na hora de dar o bote<br>Eu sempre fui a madeira.<br>E o patrão foi o serrote.<br>Sofri mais do que boi velho.<br>Com a canga no cangote. (...).<br><br>Da terra tirei o ouro<br>Meu patrão fez seu anel<br>Mas agora estou velho<br>E meu patrão mais cruel<br>Está me mandando embota<br>Vou viver de leu em leu.<br>O que me resta é esperar...<br>A recompensa do céu!<br>(Letras, 2022). |

Após se passarem mais de 130 anos da abolição da escravatura no Brasil, o modelo de vida social que discrimina os povos de cor negra não acabou. Mesmo com a evolução social, com projetos, ações afirmativas e leis que fomentam o fim das desigualdades e das discriminações, o racismo que antes era escancarado, tornou-se um sistema mais estruturado,

incorporado e de difícil percepção, mas que continua embutido nas relações de poder cotidianas. Trata-se de um conjunto de hábitos, situações constrangedoras e falas que estão embutidos nas relações sociais e que promovem, de maneira direta ou indireta, a segregação e o preconceito racial (Pinsk, 2010).

Tião Carreiro e Pardinho trabalharam novamente com o tema racial e gravaram uma canção que descreve um momento de discriminação racial contida nas falas e no modo de tratamento entre os personagens com relação ao negro que estava sentado no restaurante. A moda de viola “Terra Roxa” possui aspectos que podem ser analisados em consonância com as habilidades da BNCC citadas acima, em especial, nas aulas de história e sociologia das turmas de 2º Ano do Ensino Médio.

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Terra Roxa  |
| <b>COMPOSITOR:</b> Teddy Vieira  |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.<br>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual (Brasil, 2017, p. 565).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> História - Sociologia   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b><br><br><div style="text-align: center;"> <p>Um granfino num carro de luxo<br/> Parou em frente de um restaurante<br/> Faz favor de trocar mil cruzeiros<br/> Afobado ele disse para o negociante<br/> Me desculpe que eu não tenho troco<br/> Mas aí tem freguês importante<br/> O granfino foi de mesa em mesa<br/> E por uma delas passou por diante<br/> Por ver um preto que estava almoçando<br/> Num traje esquisito num tipo de andante<br/> Sem dizer que o tal mil cruzeiro<br/> Ali era dinheiro para aqueles viajante aai aai</p> <p>Negociante falou pro granfino<br/> Esse preto eu já vi tem trocado<br/> O granfino sorriu com desprezo<br/> O senhor não tá vendo que é um pobre coitado<br/> Com a roupa toda amarrotada</p> </div> |

E um jeito de muito acanhado  
 Se esse cara for alguém na vida  
 Então eu serei presidente do estado  
 Desse mato aí não sai coelho  
 E para o senhor fica um muito obrigado  
 Perguntar se esse preto tem troco  
 É deixar o caboclo muito envergonhado ai, ai

Nisso o preto que ouviu a conversa  
 Chamou o moço com modo educado  
 Arrancou da guaiaca um pacote  
 Com mais de umas cem  
 Flor de abóbora embolado  
 Uma a uma jogou sobre a mesa  
 Me desculpe não lhe ter trocado  
 O granfino sorriu amarelo  
 Na certa o senhor deve ser deputado  
 Pela cor vermelha dessas notas  
 Parece ser dinheiro que estava enterrado  
 Disse o preto não arregale o olho  
 É apenas o restolho do que eu tenho  
 Empatado ai, ai [...] (sic).  
 (Letras, 2022).

### 3.4 Os problemas sociais ligados a violência

O termo violência é utilizado em diversos contextos sociais. Sua amplitude interpretativa pode ser usada tanto para agressões físicas quanto emocionais, verbais e psicológicas. A violência constitui-se em um indicativo da qualidade de vida de determinada sociedade por estar relacionada aos aspectos gerais de vida, como trabalho e cotidiano social. A violência origina-se de processos individuais, socioculturais e político-ideológicos (Sacramento; Rezende, 2006).

A violência pode ser concebida como o uso intencional da força ou poder físico, em forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesões, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações (OMS, 2014, p. 84).

**TÍTULO DA CANÇÃO:** Ana Rosa

**COMPOSITORES:** Tião Carreiro e Carreirinho

**CANTORES:** Tião Carreiro e Pardinho

**HABILIDADE DA BNCC:** (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (Brasil, 2017, p. 564).

**DISCIPLINAS RELACIONADAS:** Sociologia

**ANO DE ESCOLARIDADE: 2º ANO - ENSINO MÉDIO**

**LETRA DA CANÇÃO:**

Ana Rosa casou com Chicuta um caipira bastante atrasado.  
Levava a vida de carreiro fazendo transporte era o seu ordenado.  
Tinha um ciúme doentio pela moça que dava pena do coitado.  
Batia na pobre mulher com a vara de ferrão de bater no gado, ai.

Resolveu abandonar o marido porque a vida já não resistia.  
Quando chegou em Botucatu aquela cidade toda dormia.  
Só encontrou uma porta aberta mas ali não entrava família.  
Resolveu contar sua história e se abrigar até no outro dia.

O Chicuta quando chegou em casa Ana Rosa não encontrou  
Ele arriou sua besta e como uma fera a galope tocou.  
Na chegada de Botucatu pra um caboclo ele perguntou.  
Seu moço essa mulher lá na Fortunata vi quando ela entrou, ai.

Num barzinho ali da saída sem destino resolveu chegar  
Encontrou com um tal Minigirdo e com o Costinha pegou conversar.  
Vocês querem pegar uma empreitada só se for pra não trabalhar  
Pra matar a minha mulher minha proposta vai lhe agradar, ai.

O Costinha montou a cavalo e tocou lá pra Fortunata.  
Conversando com Ana Rosa disse que era um tropeiro da zona da mata.  
Meu patrão lhe mandou uma proposta diz que leva e nunca lhe maltrata.  
Seu marido anda a sua procura jurou que encontrando ele te mata.

Ana rosa montou na garupa e o cavalo saiu galopeando.  
Quando chegou no lava-pé aonde os bandidos já estavam esperando.  
Quando ela avistou seu marido para todo santo foi chamando.  
Vou perder minha vida inocente partirei com Deus deste mundo tirano, ai.

Derrubaram ela da garupa já fazendo cruel judiação.  
Foi cortando ela aos pedaços uma preta assistindo a cruel judiação.  
Foi correr dar parte as autoridades já fizeram imediata prisão.  
Hoje lá construíram uma igreja tem feito milagre pra muitos cristãos, ai.  
(Letras, 2022).

No âmbito conjugal, por exemplo, essa prática acontece com frequência no ato de submeter a mulher a práticas sexuais contra a sua vontade; a intimidação psicológica, a cárcere privado e a agressões física recorrentes. Em um ambiente profissional, observa-se também a presença de assédio moral. As mulheres, por diversas vezes, vítimas de desigualdade e preconceito, sofrem com agressões e repressões, físicas e psicológicas (Sacramento; Rezende, 2006). Dentro da história social do Brasil até início do século XX, ela teve papel coadjuvante. Esse processo deve-se principalmente a um histórico social patriarcal, em que a submissão da mulher ao seu marido e aos homens de sua família era uma imposição constante. No cururu “Ana Rosa” (Tião Carreiro/Carreirinho), gravada no LP Linha de Frente, em 1964, narra-se uma história dentro desse contexto.

Compositores como João Pacífico e Raul Torres (integrante da dupla Raul Torres e Florêncio), tornaram-se especialistas em criar canções com temas trágicos, escrevendo-as de um jeito simples, em que a parte da canção não é cantada, ela é declamada utilizando-se apenas de um fundo musical feito em solo de viola caipira lento, com volume abaixo do vocal. “Chico Mulato” e “Cabocla Tereza” são exemplos desse modelo. Sendo uma canção a eventual continuação da outra. A primeira música narra o assassinato entre irmãos por causa do amor de Tereza, já a segunda canção narra o fato da morte de Tereza, assassinada por seu marido depois da descoberta de uma traição. No trecho da toada “Cabocla Tereza”, relata-se com convicção o ódio causado pela cabocla. “[...] Agora já me vinguei é esse o fim de um amor, essa cabocla eu matei. É a minha história Doutor” (Sousa, 2005, p. 226).

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Cabocla Tereza   |
| <b>COMPOSITORES:</b> João Pacífico e Raul Torres  |
| <b>CANTORES:</b> Tonico e Tinoco  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos (Brasil, 2017, p. 564).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Sociologia   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b> <p style="text-align: center;"> Lá no alto da montanha<br/> Numa casa bem estranha<br/> Toda feita de sapé<br/> Parei uma noite o cavalo<br/> Pra mordi de dois estalos<br/> Que ouvi lá dentro batê<br/> Apeei com muito jeito<br/> Ouvi um gemido perfeito<br/> E uma voz cheia de dô<br/> Vancê, Tereza, descansa<br/> Jurei de fazer vingança<br/> Pra mordi de nosso amor<br/> Pela réstia da janela<br/> Por uma luzinha amarela<br/> De um lampião apagando<br/> Eu vi uma cabocla no chão<br/> E o cabra tina na mão<br/> Uma arma alumiando<br/> Virei meu cavalo a galope<br/> E risque de espora e chicote<br/> Sangrei a anca do tar<br/> Desci a montanha abaixo<br/> Galopeando meu macho<br/> O seu dotô fui chamar </p> |

Vortemo lá pra montanha  
 Naquela casinha estranha  
 Eu e mais seu dotô  
 Topemo um cabra assustado  
 Que chamando nós prum lado  
 A sua história contou:

Há tempos eu fiz um ranchinho  
 Pra minha cabocla morar  
 Pois era ali nosso ninho  
 Bem longe desse lugar  
 No alto lá da montanha  
 Perto da luz do luar  
 Vivi um ano feliz

Sem nunca isso esperar  
 E muito tempo passou  
 Pensando em ser tão feliz  
 Mas a Tereza, dotô  
 Felicidade não quis  
 Os meus sonhos nesse olhar

Paguei caro meu amor  
 Pra mordi de outro caboclo  
 Meu rancho ela abandonou  
 Senti meu sangue ferver  
 Jurei a Tereza matar  
 O meu alazão arriei

E ela fui procurar  
 Agora já me vinguei  
 É esse o fim de um amor  
 Essa cabocla eu matei  
 É a minha história dotô. (sic.)  
 (Letras, 2022).

Seguindo a pauta sobre as variações do gênero musical caipira no decorrer das décadas, na música “Ele bate nela”, sucesso do sertanejo universitário gravado pela dupla Simone e Simaria (Atualmente, ambas estão em carreira solo) é possível analisar que os relacionamentos abusivos e agressivos descritos nas canções anteriores, continuam presentes na sociedade contemporânea.

**TÍTULO DA CANÇÃO:** Ele bate nela

**COMPOSITORA:** Simaria

**CANTORAS:** Simone e Simaria

**HABILIDADE DA BNCC:** (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos (Brasil, 2017, p. 564).

**DISCIPLINAS RELACIONADAS:** Sociologia

|   |
|---|
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE: 2º ANO - ENSINO MÉDIO</b> |
|---|

|                         |
|-------------------------|
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b> |
|-------------------------|

Era uma moça  
 Uma moça muito especial  
 Que namorava um cara  
 Que também parecia ser especial  
 Ele demonstrava  
 Ser um homem diferente  
 Mesmo com sua gentileza  
 Não conquistou a família da gente

E ele demonstrava amor  
 E jurava que nunca te enganou  
 Que seria sempre um anjo na vida dela  
 Que nunca maltrataria ela  
 E ela confiou  
 E entregou todo o seu amor  
 E esse cara com um tempo  
 A sua máscara quebrou

E agora ele bate, bate nela  
 E ela chora  
 Querendo voltar pros braços de sua mãe  
 E agora  
 Eu tô sem saída  
 E se eu for embora  
 Ele vai acabar com a minha vida

Aaaaai, aaaaai  
 Quanta dor eu sinto no meu peito  
 Devia ter feito as coisas direito  
 Aaaaai, aaaaai  
 Oh Deus me tire desse sofrimento  
 Porque viver assim eu não aguento  
 Só quero ser feliz.  
 (Letras, 2023).

Outro contexto social englobado pelo cancionista caipira é o fato social que se designa a partir de uma ordem de acontecimentos que apresentam características particularizadas, o que compreende maneiras de pensar, de agir e de sentir exteriores ao indivíduo, pautadas em um poder de coerção em virtude de uma imposição social. A maneira coletiva de agir demonstra que a sociedade se habituou a conviver com as condições dos moradores de rua e também de cachorros abandonados nas vias urbanas. Sendo assim, atitudes de desprezo, demonstram que, na sociedade moderna, o fluxo capitalista amplifica a relação de indiferença com pessoas que se encontram nesse âmbito e com a falta dos seus direitos básicos de ter acesso a saúde, educação, alimentação e de possuir um lugar para morar (Durkheim, 2004).

Na música Cachorro Ladrão, moda de viola interpretada por Marcos Violeiro e Cleiton Torres, relata-se um fato social corriqueiro, relacionado a relação da sociedade diante dos cães abandonados em áreas urbanas e também aos moradores de rua. Os professores poderão chamar

a atenção dos estudantes para o fato do cantor que está realizando a segunda voz, finalizar as frases em um formato que prolonga a última sílaba da palavra, fato que traz uma sonoridade diferente aos momentos tristes do enredo (Abe, 2020).

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Cachorro Ladrão   |
| <b>COMPOSITORES:</b> Carlos Lima e João Miranda  |
| <b>CANTORES:</b> Marcos Violeiro e Cleiton Torres  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos (Brasil, 2017, p. 564).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Sociologia  |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p style="padding-left: 40px;">Ali bem na porta de uma padaria<br/>Entre a freguesia apareceu um cão<br/>Era muito magro e sem pedigree<br/>Começou a latir rolando no chão<br/>Até parecia que o pobre cachorro<br/>Pedia socorro e também compaixão<br/>Aquele padeiro insensível, ateu<br/>Ao cachorro não deu nenhuma atenção</p> <p style="padding-left: 40px;">Cachorro sentindo que não tinha chance<br/>De ganhar um lanche entrou em ação<br/>Rangendo os dentes enfrentou o padeiro<br/>E num pulo certo subiu no balcão<br/>Usando o instinto da mãe natureza<br/>Roubou da bandeja metade de um pão<br/>Num grande relance correndo saiu<br/>E logo sumiu virando o quarteirão</p> <p style="padding-left: 40px;">O moço padeiro ficou revoltado<br/>Disse indignado: Eu vou te pegar<br/>Cachorro sem dono, ladrão, ordinário<br/>Amanhã no horário, sei que vai voltar<br/>E no outro dia o cachorro voltou<br/>Outro pão pegou no mesmo lugar<br/>Aquele padeiro num gesto banal<br/>Naquele animal atirou pra matar</p> <p style="padding-left: 40px;">O primeiro tiro acertou no pescoço<br/>E o outro no rosto do pobre animal<br/>Que saiu correndo, mas foi perseguido<br/>Pelo enfurecido padeiro afinal<br/>Que viu o cachorro chegar se arrastando<br/>Na boca levando o seu cereal<br/>Para um menino órfão de pais<br/>Que enfermo no cais estava tão mal</p> <p style="padding-left: 40px;">E vendo o cachorro morrendo e ganindo</p> |

Entregando ao menino aquele alimento  
 Aquele padeiro não acreditava  
 Que o pão que roubava era pro sustento  
 Daquele menino que estava com fome  
 E o bicho homem chorou no momento  
 Ao ver o cachorro morrer sem saída  
 Pra salvar a vida de alguém no relento

E aquele padeiro se ajoelhou  
 E o menino abraçou com tanta agonia  
 Chorando pediu perdão ao senhor  
 Pelo desamor e sua covardia  
 Aquele padeiro se regenerou  
 E o menino adotou e assim dizia  
 Voltarei ser cristão porque fui um profano  
 O cão foi mais humano do que eu fui um dia.  
 (Letras, 2021).

Na música “Minha Vida”, gravada por Juliano César, conhecido como “Cowboy Vagabundo”, descreve-se uma outra narrativa mais específica sobre o cotidiano de um morador de rua e a relação de problemas familiares relacionados a dívidas financeiras devido ao vício em jogos de azar, um dos motivos que os fazem permanecer em situações miseráveis de saneamento básico, moradia e alimentação (Durkheim, 2004).

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Minha história   |
| <b>COMPOSITORES:</b> Deny Cardoso   |
| <b>CANTOR:</b> Juliano César  |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (Brasil, 2017, p. 564).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Sociologia   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b><br><p>Moço cê da licença preciso conta<br/>     Um pouco da minha história e que eu vou passar<br/>     Moço essa cicatriz foi uma facada<br/>     Um homem entrou lá em casa atrás do meu pai<br/>     Ele entrou quebrando tudo<br/>     Você já perdeu agora vai pagar<br/>     Meu pai apostou nossas coisas na mesa de um bar</p> <p>Moço a vida é tão difícil<br/>     Moço a vida é tão cruel<br/>     Deus deve estar cuidando<br/>     Do meu pai no céu</p> <p>Só ficou a minha mãe</p> |

Seus cinco filhos  
 Como ela trabalhou para nos sustentar  
 Mais a chuva traiçoeira levou nossa casa  
 Moço a gente não sabia aonde ia mora  
  
 E saímos pelo mundo, sem nada, sem nada  
 Procurando no caminho nossa nova casa  
 Mais só o que nós achamos foi uma calçada  
 Forrada de papelão e aquecendo as mãos  
 Num foguinho que fizemos pra espantar o frio  
 Na cidade essas coisas todo mundo viu  
  
 Quando você vai dormi  
 Lá no seu apartamento  
 Liga a televisão  
 E fica sonolento  
 Eu aqui de fora vejo  
 Crianças cheirando cola  
 Traficantes trabalhando  
 Mamãe pedindo esmola  
  
 Moço não tô conseguindo para de chorar  
 Hoje quando eu acordei mamãe não estava lá  
 Ela estava tão doente que não aguentou  
 Antes de fechar os olhos ela me falou  
 Filho cuida dos seus irmãos  
 Só eles te sobrarão que eu preciso ir  
 Peço a Deus que te acompanhe depois que eu partir  
  
 Moço a vida é tão difícil  
 Moço a vida é tão cruel  
 Deus deve estar cuidando  
 Da minha mãe no céu. (sic.)  
 (Letras, 2022).

### 3.5 A música caipira como forma de análise filosófica

Tião Carreiro e Pardinho gravaram uma moda-de-viola que descreve um fato corriqueiro, realizado pelos tropeiros e boiadeiros para realizarem a “Travessia do Araguaia”, música de Dino Franco e Décio dos Santos. O rio que dá nome à canção é uma barreira física da natureza, que contém certos perigos, como as piranhas existentes naquele local que dificultavam a passagem das comitivas e suas tropas. É comum a utilização do sacrifício de um dos animais no ato de atravessar com a boiada em trechos que possuem essas condições, para que o restante da comitiva pudesse atravessar com segurança. Essa composição utiliza-se do ritmo lento e narrativo da moda de viola e possui em seu enredo, a narrativa de uma história do peão recentemente chegado à região e que desconhecia essas práticas de sacrifício e se deparou com uma reflexão filosófica relacionada a ética e a moral.

|   |
|---|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Travessia do Araguaia  |
| <b>COMPOSITORES:</b> Dino Franco/Décio dos Santos   |
| <b>CANTORES:</b> Tião Carreiro e Pardinho   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> “(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade)” (Brasil, 2017, p. 564).  |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Filosofia  |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO   |
| <p><b>LETRA DA CANÇÃO:</b></p> <p>Naquele estradão deserto, uma boiada descia,<br/> Pras bandas do Araguaia pra fazer a travessia.<br/> O capataz era um velho com muita sabedoria<br/> As ordens eram severas, e a peonada obedecia.</p> <p>O ponteiro moço novo, muito desembaraçado.<br/> Mas era a primeira viagem que fazia nestes lados<br/> Não conhecia os tormentos do Araguaia afamado<br/> Não sabia que as piranhas era um perigo danado.</p> <p>Ao chegarem à barranca disse o velho boiadeiro,<br/> Derrubamos um boi n'água deu a ordem ao ponteiro.<br/> Enquanto as piranhas comem, temos que passar ligeiro,<br/> Toque logo este boi velho que vale pouco dinheiro.</p> <p>Era um boi de aspa grande já ruído pelos anos.<br/> O coitado não sabia do seu destino tirano.<br/> Sangrado por ferroadas no Araguaia foi entrando,<br/> As piranhas vieram loucas, o boi foram devorando.</p> <p>Enquanto o pobre boi velho ia sendo devorado,<br/> A boiada foi nadando e saiu do outro lado,<br/> Naquelas verdes pastagens tudo estava sossegado,<br/> Disse o velho ao ponteiro, pode ficar descansado.</p> <p>O ponteiro revoltado disse que barbaridade,<br/> Sacrificar um boi velho pra que esta crueldade.<br/> Respondeu o boiadeiro aprenda esta verdade,<br/> Que Jesus também morreu pra salvar a humanidade.<br/> (Letras, 2022).</p> |

A Ética Utilitarista, defendida por John Stuart Mill (1806-1873), pode ser utilizada, em sala de aula, para o debate relacionado à canção anterior. Essa corrente filosófica argumenta que a ação ética correta é aquela capaz de produzir a maior felicidade possível para um maior número de indivíduos. Neste caso, a ética está voltada para atitudes práticas onde o indivíduo deve analisar a situação antes da ação e sempre pensando em quantas pessoas vão se beneficiar de sua atitude (Mill, 2020).

Em complementação ao debate, é possível analisar a letra da canção junto à corrente filosófica desenvolvida pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804), com relação a ética e a moral, baseando-se na ideia do dever (em grego, deon), denominada de Ética Deontológica. Nessa perspectiva, entende-se que o indivíduo é absolutamente habilitado a saber como se deve agir, e, assim, pode agir conforme o dever. O dever é um juízo a priori, ou seja, ele não depende da experimentação. O dever precede a conceituação de certo ou errado e de bem ou mal. Portanto, o indivíduo deve agir de forma ética independentemente do que ele pode receber de consequências relacionadas ao seu comportamento, seguindo o que o autor descreve como Imperativo Categórico, um princípio básico e absoluto de moralidade (Kant, 2018).

É possível também observar aspectos de um debate ético na música “Água no leite”, cururu de ritmo acelerado, gravado por Teodoro e Sampaio. Na canção, um hábito antigo desenvolvido no interior do país, é relatado de forma irônica, o ato de colocar água no leite para aumentar o seu volume e, com isso, ampliar os lucros com a sua venda. Demonstração de um momento em que a ganância e o desejo de bem estritamente individual se sobressaem ao contexto ético social analisado pelos autores anteriores (Antunes, 2012; Kant, 2018; Mill, 2020).

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DA CANÇÃO:</b> Água no leite   |
| <b>COMPOSITORES:</b> José Fortuna e Paraíso  |
| <b>CANTORES:</b> Teodoro e Sampaio   |
| <b>HABILIDADE DA BNCC:</b> “(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade)” (Brasil, 2017, p. 564).   |
| <b>DISCIPLINAS RELACIONADAS:</b> Filosofia   |
| <b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 2º ANO - ENSINO MÉDIO  |
| <b>LETRA DA CANÇÃO:</b><br><p style="text-align: center;">Um leiteiro ganancioso que enganava a freguesia<br/> Misturava água no leite e para o povo vendia<br/> Enriquecendo depressa dizia fazendo graça<br/> Não há nada neste mundo que o homem queira e não faça<br/> Enquanto eu puxar no balde água do poço a vontade<br/> Não falta leite na praça</p> <p style="text-align: center;">O dinheiro do seu roubo era num saco guardado<br/> E muito bem escondido para não ser encontrado<br/> Mas ele tinha um macaco que observava a trapaça<br/> Parece que ele dizia espiando da vidraça<br/> Eu estou envergonhado por saber que no passado<br/> Nós fomos da mesma raça</p> |

Mas um dia o macaco escondido lhe seguiu  
 Pegou o saco de dinheiro e jogou dentro do rio  
 Voltou de novo pro mato e foi pensando consigo  
 Tenho vergonha do homem por se parecer comigo  
 O homem é bicho tratante e vê no seu semelhante  
 O seu maior inimigo

Leiteiro desesperado dentro do rio se atirou  
 Mas do maldito dinheiro nem um centavo salvou  
 Sentou na beira do rio e chorando assim falou  
 Quis ficar rico depressa e mais pobre hoje estou  
 Que destino foi o meu tudo que a água me deu  
 A mesma água levou.  
 (Letras, 2022).

Atrelado ao tema rural relacionado à produção de leite e à criação de bovinos, outra discussão filosófica que poderá ser trabalhada em sala de aula é o Especismo, pensamento defendido pelo filósofo Peter Singer. A música a Vaquinha, composta por Carlos Cézár e José Fortuna, é uma toada de ritmo cadenciado, com foco principal na letra da canção, especialmente no refrão, atentando para o sentimento de ingratidão do ser humano com os animais que o auxiliam em diversas tarefas cotidianas, contribuindo com o debate em questão.

**TÍTULO DA CANÇÃO:** A vaquinha

**COMPOSITORES:** Carlos Cézár e José Fortuna

**CANTORES:** Trio Parada Dura

**HABILIDADE DA BNCC:** “(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade)” (Brasil, 2017, p. 564).

**DISCIPLINAS RELACIONADAS:** Filosofia

**ANO DE ESCOLARIDADE:** 1º ANO - ENSINO MÉDIO

**LETRA DA CANÇÃO:**

Aquela pobre vaquinha indo para o matadouro  
 Tão velha e magra que tem os ossos furando o couro.  
 Parece que ela adivinha que caminha para o fim  
 Se ela pudesse dizer, talvez nos diria assim

Meu boiadeiro, me levando à morte, dei minha vida para lhe ajudar  
 Meu leite puro é que matou a fome de seus filhinhos, que ajudei criar.  
 E os meus filhinhos você levou embora, uns para o corte, outros pro estradão.  
 Puxando carro pelo chão do mundo, de dor sangrando pelo seu ferrão.  
 Um obrigado eu esperava ouvir agora, porém só ouço a chicotada da partida  
 Meu coração entristecido está chorando, a ingratidão de quem tanto ajudei na vida.

Hoje estou velha pra mais nada presto, a minha morte só lhe satisfaz  
 Vivi a vida só lhe dando lucro, sem o direito de morrer em paz.

Quando sua faca atravessar meu peito e o meu sangue lhe escorrer na mão.  
Por sua pobre ignorância humana, meu boiadeiro, lhe darei perdão.

E, após a morte, eu serei seus passos, no seu calçado feito com meu couro  
Serei o cinto pra enfeitar madames, serei a bolsa pra guardar seu ouro.  
Desde o início da humanidade, quando em belém viram a divina luz,  
Com o meu calor, na fria manjedoura, fui eu que um dia aqueci Jesus.  
Um obrigado eu esperava ouvir agora, porém só ouço a chicotada da partida  
Meu coração entristecido está chorando, a ingratidão de quem tanto ajudei na vida.  
(Letras, 2022).

Na canção, é possível observar traços da filosofia utilitarista, no aspecto da descrição de serventia da vaquinha para diversas atividades humanas, que vão desde o fornecimento de carne, couro, leite e derivados, aos trabalhos cotidianos de arraste de carro de boi e carroças. Contudo o enfoque na reflexão é sobre o desprezo do ser humano com relação à condição de vida e de morte daquele animal frente a uma suposta supremacia racional do ser humano sobre os demais animais. Base argumentativa do Especismo (Da Silva, 2009; Singer 1998).

[...] pode não haver qualquer outra razão - com exceção do desejo egoísta de preservar os privilégios do grupo explorador - para a recusa de inclusão de membros de outras espécies no princípio básico da igualdade de consideração. A conclusão a que chega é que não temos outra justificativa para excluirmos os interesses dos demais animais de nossas preocupações éticas que não seja o especismo. O especismo é uma discriminação baseada na espécie; segundo esta visão, os interesses de um indivíduo têm menor importância pelo fato de este pertencer a uma espécie diferente da nossa (Da Silva, 2009, p. 52).

No decorrer desta seção, foi possível demonstrar diversas temáticas e canções que servirão como ferramenta pedagógica para os professores da área de ciências humanas e sociais no seu cotidiano escolar. Houve conteúdos relacionados ao estudo das variações socioculturais e o êxodo rural, principalmente relacionado à disciplina de geografia. Houve também música como representação sociopolítica e os relatos de discriminação e desigualdade social trabalhada de forma especial nas aulas de história e sociologia. Assim como, os problemas sociais ligados à violência, utilizados nas aulas de geografia e sociologia. E, por fim, foi analisada o papel da música caipira como forma de análise filosófica no desenvolvimento pedagógico do Ensino Médio.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada canção caipira representa um contexto histórico permeado de cultura e sensibilidade. Em cada toada presente neste trabalho, buscou-se apresentar uma breve história da música sertaneja; uma saudade. Tratou-se de uma investigação que explicita as potencialidades didática e educacional sobre o uso da música caipira no estudo das ciências humanas e sociais dentro do Ensino Médio.

As fontes escritas e audiovisuais utilizadas para a elaboração deste trabalho são conclusivas sobre o valor cultural representado na canção sertaneja. A transformação sociocultural ocorrida com o transpor das gerações fez com que a canção caipira também se transformasse, acompanhando as mudanças gerais de cada época. Compositores que, por vezes, não possuíam escolaridade completa construíram poesias riquíssimas, sem a preocupação com o português culto, e conquistaram o seu espaço no meio artístico. Seus adeptos mantêm até hoje o estilo, tanto modelo musical pioneiro quanto os estilos que foram formados com as evoluções sociais. A música caipira é mantida em seus variados estilos, conservando em suas letras histórias que ultrapassam gerações e descrevem as mudanças características da sociedade, sendo, portanto, uma importante ferramenta pedagógica no estudo das ciências humanas e sociais.

A pluralidade cultural da sociedade deve ser analisada no momento da aplicação de projetos e ferramentas metodológicas para o ambiente educacional. A introdução de novas práticas pedagógicas que despertem o interesse dos estudantes para a diversidade existente ao seu redor, promove a integração social e permite uma permuta de experiências. Ao levantar a questão sobre ensinar os adolescentes utilizando-se da musicalidade, é importante que o professor se encontre preparado para as situações diversas, possíveis questionamentos, adaptações necessárias a cada turma e o contexto de aprendizagem, buscando um equilíbrio entre o bom senso e a melhor maneira de conectar a música aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ABE, L. A. **A influência do pareamento rítmico sobre respostas emocionais sentidas em trechos de música instrumental brasileira**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020.
- ANTUNES, E. **De Caipira a universitário: a história do sucesso da música sertaneja**. São Paulo: Editora Matrix, 2012.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBOSA, M. F. S. Vigotski e psicologia da arte: Horizontes para a educação musical. **Cad. Cedec**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 31-44, jan./abr. 2019.
- BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. Vigotsky e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Rev. Psicologia & Sociedade**, Maringá, v. 26, p. 22-31, 2014.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: Conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 25 set. 2021.
- CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2002.
- CAVALCANTI, M. H. S.; RIBEIRO, M. Marques; BARRO, M. R. Planejamento de uma sequência didática sobre energia elétrica na perspectiva CTS. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 4, p. 859-874, 2018.
- DA SILVA, J. O. M. Especismo: porque os animais não-humanos devem ter seus interesses considerados em igualdade de condições em que são considerados os interesses semelhantes dos seres humanos. **ethic@-An international Journal for Moral Philosophy**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 51-62, 2009.
- DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. 9. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2004.
- FARIA, P. M. F.; DIAS, M. S. L.; CAMARGO, D. Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Editora USP, 2006.

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. 5. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.

HEIN, A. F.; DA SILVA, N. L. S. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Cascavel, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019.

KANT, I. **Lições de Ética**. Tradução de Bruno Cunha e Charles Feldhaus. 7. ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018, p. 7-53.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LETRAS. **A coisa ficou bonita**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/81666/>. Acesso em: 18 out. 2022.

LETRAS. **A coisa tá feita**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/81667/>. Acesso em: 18 out. 2022.

LETRAS. **A Vaquinha – Trio Parada Dura**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/trio-parada-dura/850240/>. Acesso em: 23 out. 2022.

LETRAS. **Água no leite – Teodoro e Sampaio**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/teodoro-e-sampaio/297333/>. Acesso em: 18 out. 2022.

LETRAS. **Ana Rosa – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/81559/>. Acesso em: 13 out. 2022.

LETRAS. **Baiano no coco – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/844806/>. Acesso em: 18 out. 2022.

LETRAS. **Cabocla Tereza – Tônico e Tinoco**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tonico-e-tinoco/89201/>. Acesso em: 23 out. 2022.

LETRAS. **Cachorro Ladrão - Marcos Violeiro e Cleiton Torres**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/marcos-violeiro-cleiton-torres/cachorro-ladrao/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

LETRAS. **É isso que o povo quer – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.] Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/570793/>. Acesso em: 13 out. 2022.

LETRAS. **Meu reino encantado - Daniel**. [s.n.] Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/daniel/45388/>. Acesso em: 18 out. 2022.

LETRAS. **Minha História – Juliano César**. [s.n.] Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/juliano-cesar/635058/>. Acesso em: 23 out. 2022.

LETRAS. **Pagode em Brasília – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.] Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/48904/>. Acesso em: 13 out. 2022.

LETRAS. **Preto Velho – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/589543/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LETRAS. **Terra Roxa – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/436813/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LETRAS. **Travessia do Araguaia – Tião Carreiro e Pardinho**. [s.n.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/807032/>. Acesso em: 18 out. 2022.

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 8, p. 147-153, 2003.

MILL, J. S. **O utilitarismo**. Tradução de Alexandre Braga Massella. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2020.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, Santos, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

NABUCO, J. **O abolicionismo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência**. Genebra: OMS, 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/145086/5/9789241\\_564793\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/145086/5/9789241_564793_por.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

PINSK, J. **A escravidão no Brasil**. 21. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIBEIRO, J. H. **Música Caipira: as 270 maiores modas de todos os tempos**. São Paulo: Editora Globo, 2006.

SIMÕES, W. O lugar das Ciências Humanas na “reforma” do ensino médio. **Retratos da Escola**, Chapecó, v. 11, n. 20, p. 45-59, 2017.

SOUSA, G. R. “Educar Com a Mídia”: experiências culturais e (inter)disciplinares entre cursos de Educação Física. **Rev. Edu. Foco**, Juiz de Fora, v. 27, Fluxo Contínuo, 2022.

SOUSA, W. **Moda inviolada: história da música caipira**. São Paulo: Editora Quiron Livros, 2005.

SUETH, E. B. S.; SUETH, O. S. Metodologias ativas e a área de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio: por uma dinamização do ensino. **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 15, n. 1, p. 117-133, 2020.

TIÃO CARREIRO. Portal Tião Carreiro – Discografia. **LP Felicidade nº 1.71.405.641**, 1985. Disponível em: <http://tiaocarreiro.com.br/discografia-tiao/felicidade-1985/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

TIÃO CARREIRO. Portal Tião Carreiro – Discografia. **LP Rancho do Vale nº 2.10.407.207**, 1977. Disponível em: <http://tiaocarreiro.com.br/discografia-tiao/rancho-do-vale-1977/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

## ANEXO I - FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO



Mestrado Profissional em  
**GESTÃO,  
PLANEJAMENTO  
e ENSINO**

## FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

## IDENTIFICAÇÃO DO PTT

## Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Danilo Ferreira Soares

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Site e ebook

Título da Dissertação: : "O USO DA MÚSICA CAIPIRA NO ESTUDO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO

Título do Produto Técnico/Tecnológico: O Caipira na Escola

Data da banca 01/09/2023

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? ( x ) Sim ( ) Não

## Público destinado

- ( x ) Professores da educação básica  
( ) Estudantes do ensino fundamental  
( ) Estudantes do ensino médio  
( ) Gestores escolares  
( ) Gestores municipais de educação

## Tipo de produto educacional

- ( x ) Sequência didática  
( x ) Material didático  
( ) Vídeos  
( x ) Páginas na internet  
( ) Jogos pedagógicos digitais  
( ) Processos de gestão escolar  
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas  
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade  
( x ) Outros - Descrever:

A sequência didática constitui um site e conjuntamente um ebook.

## Possui URL?

( x ) Sim ( ) Não

Se sim, qual:

Link site: <https://sites.google.com/view/o-caipira-na-escola/p%C3%A1gina-inicial>

Link ebook: <https://online.fliphtml5.com/pidto/dlzi/#p=1>

## Vincula-se à temática da dissertação?

( x ) Sim ( ) Não

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 62 - Chácara das Rosas | CEP: 37617-750 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Práda | CEP: 30441-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Vitor, 194 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

Sim  Não

#### Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário?  Sim  Não  
 b. Possui orientações ao professor?  Sim  Não  
 c. Possui orientações ao estudante?  Sim  Não  
 d. Possui objetivos/finalidades claros?  Sim  Não  
 e. Possui metodologia específica do PTT?  Sim  Não  
 f. Possui referências?  Sim  Não  
 g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação?  Sim  Não  
 h. Possui ilustrações adequadas?  Sim  Não

#### Aplicação do PTT

- a. Foi aplicado?  Sim  Não  
 Se sim, onde? Na escola professores das cidades de Piumhi e Doresópolis  
 b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino?  Sim  Não  
 c. O produto foi aplicado em que condição? Em conjunto de oficinas desenvolvidas com professores do município, e por questionário online.  
 d. A aplicação do produto envolveu:  
 Alunos do ensino fundamental  
 Alunos do ensino médio  
 Professores do ensino básico  
 Professores do ensino superior  
 Diretores de escola  
 Coordenadores pedagógicos  
 Outros membros da comunidade escolar  
 Gestão escolar municipal

#### MEMBROS DA BANCA

Presidente da banca

Jesus Alexandre Tavares Monteiro

Membros internos:

Prof. Dr. Jocyare Cristina Pereira de Souza

Membro externos:

Prof. Dr. Frederico Gonçalves Pedrosa

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rãs, | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Pród. | CEP: 30441-185 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Vitor, 194 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

O produto educacional foi considerado:

- ( x ) Aprovado  
( ) Aprovado com modificações  
( ) Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT\*: 27  
Classificação do PTT no Qualis Edu Edu 1

\*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 01 de setembro de 2023.

Documento assinado digitalmente  
**JESUS ALEXANDRE TAVARES MONTEIRO**  
Data: 06/09/2023 15:19:25 -0300  
Verifique em: <https://validar.it.gov.br>

Presidente da banca: \_\_\_\_\_  
Jesus Alexandre Tavares Monteiro

Documento assinado digitalmente  
**JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA**  
Data: 01/09/2023 18:05:37 -0300  
Verifique em: <https://validar.it.gov.br>

Membros internos: \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

Assinado de forma digital por  
**Frederico Gonçalves Pedrosa**  
Data: 2023.09.01 16:08:05 -0300

Membro externos: \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Frederico Gonçalves Pedrosa

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 62 - Diacaria das Rosas | CEP: 37617-950 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prados | CEP: 30441-196 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Vitor, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE